Anais de Artigos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

Literacia midiática como leitura crítica para educação sexual: considerações a partir de uma série audiovisual da plataforma Pornhub[1]

Media literacy as critical reading for sexual education: considerations from an audiovisual series on the Pornhub platform

Maurício João Vieira Filho[2]

Resumo: As tematizações sobre educação sexual têm ganhado fôlego em embates de fundo moral e político, fundamentalmente para o apagamento e o impedimento das discussões. Com olhares direcionados para as mídias, neste artigo, o objetivo é, a partir da série audiovisual *Pornhub Sex Ed*, perceber como a literacia midiática pode auxiliar na compreensão crítica da educação sexual e, mais especificamente, em uma série de uma plataforma pornográfica voltada a tratar do assunto. Para tanto, o texto apresenta os 11 episódios para, em seguida, trazer apontamentos da literacia midiática e apreender a série e as relações limiares entre consumo, pornografia e normatividade. A discussão sobre educação sexual, pornografia, lógicas de consumo e literacia midiática evidencia a imprescindibilidade da promoção de debates sobre os corpos e as sexualidades.
Palavras-chave: Literacia midiática; Educação sexual; Pornografia.

Abstract: The issues of sex education have gained momentum in moral and political clashes, fundamentally for the erasure and impediment of discussions. Looking at the media, the aim of this article is, based on the audiovisual series *Pornhub Sex Ed*, to understand how media literacy can help in the critical understanding of sex education and, more specifically, in a series from a pornographic platform aimed at dealing with the subject. In order to do this, the text presents the 11 episodes and then draws on

[1] Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.

[2] Doutorando em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atualmente, é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Anais de Artigos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

media literacy to understand the series and the threshold relationships between consumption, pornography and normativity. The discussion on sex education, pornography, consumer logics and media literacy highlight the need to promote debates on bodies and sexualities.

Keywords: Media literacy; Sex education; Pornography.

Introdução

O debate público sobre educação sexual tem sido atravessado por questões ambivalentes em disputas de ordem moral e política. Quando nos atentamos ao contexto brasileiro em que estamos situados, percebemos que a educação sexual é permeada pelas lógicas de desinformação e por mentiras elaboradas sobretudo em tempos de política bolsonarista de extrema-direita, em que tematizar sexualidade e corpo se tornou sinônimo de atrocidades como "mamadeira de piroca" e "kit gay", ações que convergem no intuito de causar pânico moral sob a alçada da expressão "ideologia de gênero". Esse amedrontamento introjetado na população parte do pressuposto de que as infâncias e as famílias seriam destruídas por um fantasma de perversão e doutrinamento ideológico (Miskolci, 2021). Nas plataformas digitais, espaços comunicacionais potenciais para a amplitude da produção e circulação de conteúdos, despontam-se inúmeras publicações audiovisuais que se direcionam ao encontro dessa visada, dentre as quais localizamos, por exemplo, músicas que se destinam às crianças e aos pais e que tentam reafirmar binarismos, cristalizar estereotipações e afixar representações simbólicas em torno do que é construído culturalmente como masculinidade, feminilidade e heterossexualidade (Vieira Filho; Procópio, 2024).

De um lado, há esse desenvolvimento arquitetado para minar o debate da educação sexual e, de modo mais abrangente, de todos os assuntos sobre os corpos e as sexualidades dissidentes. Como escreve Mariana Garbarino (2021, p. 3), "ao longo dos anos, várias foram as tentativas de erradicar essas práticas no contexto escolar, seja a partir da legislação, seja a partir da introdução de práticas pedagógicas e material

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

didático". Por outro lado, a urgência em discutir sobre corpos e sexualidades se apresenta socialmente como fundamental para o autoconhecimento, os cuidados consigo e com o outro, o combate a violências, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez. Esses temas precisam ser pautados nas escolas, assim como nas famílias e nas mídias, com responsabilidade, cuidado e orientação, sendo completamente diferente dos conteúdos deturpados por políticos e atores sociais cujos interesses se despontam para angariar apoiadores por meio da disseminação de desinformação.

Ricardo Desidério (2017) propõe que a realização de ações práticas nas escolas exige formação docente de modo especializado para combater as discriminações de gênero. Além de que, em conjunto com estudantes, devem ser efetivados programas de educação sexual para reflexões e compartilhamentos que estimulem problematizações e pensamento crítico. Com essa proposta, o ambiente escolar se potencializa na transformação cidadã por direitos, no combate às discriminações e na apresentação de informações corretas. Na mesma toada, é importante notar, conforme traz Garbarino (2021), que as escolas precisam ter projetos que tematizam as questões sobre gênero e sexualidade com vistas a romper com os binarismos e as apreensões estanques sobre os corpos.

Vale perguntar: e como pensar nas mídias para a educação sexual? Provocamos com essa pergunta, tendo em vista que a educação sexual não tem se constituído como um espaço de debates e escutas aberto e sem preconceito e, "assim, uma grande quantidade de estímulos e 'informação sexual', à qual as crianças são expostas, não condiz necessariamente em matéria de qualidade quando não consegue ir além de imagens e gestos presentes na mídia" (Garbarino, 2021, p. 14). Ademais, as pornografias são um dos espaços midiáticos de maior busca por relações sexuais, sobretudo on-line, como pode se notar com os ranqueamentos de sites que mostram as plataformas de pornografia entre os mais acessados do mundo (SimilarWeb, 2024)[3].

[3] A mensuração foi realizada pela *SimilarWeb*. Os dados e o ranqueamento completo podem ser visualizados no site: https://www.similarweb.com/pt/top-websites/. Acesso em: 7 mar. 2024.

Anais de Artigos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

Nesse sentido, observamos, atualmente, diferentes iniciativas audiovisuais se despontando para tematizar educação sexual, seja por uma abordagem que pense nas questões ligadas à saúde, às experiências ou às pedagogias. Uma delas é a série audiovisual *Pornhub Sex Ed*[4], produzida e publicada pela plataforma pornográfica homônima, com 11 vídeos curtos que abordam educação sexual, apresentando conteúdos informativos sobre as relações sexuais, com o corpo e consigo. Divulgados na emergência da covid-19, em outubro de 2020, os episódios em inglês ultrapassam um milhão de visualizações e estão vinculados à iniciativa *Pornhub Sexual Wellness Center*, site sobre questões sexuais tratadas por especialistas da saúde, como forma de integrar ações maiores desenvolvidas pela corporação sobre bem-estar sexual.

A partir das questões que emergem em *PSE*, em diálogo com o contexto midiatizado contemporâneo, objetivamos, neste artigo, perceber como a literacia midiática pode auxiliar na compreensão crítica da educação sexual e, mais especificamente, em uma série de uma plataforma pornográfica voltada a tratar do assunto. Para tanto, organizamos o texto com uma primeira seção descritiva para a apresentação dos episódios e, em seguida, com apontamentos teórico-conceituais da literacia midiática, seguimos para apreender a série e os limiares entre consumo, pornografia e normatividade.

1 *PSE:* a educação sexual em tematização no campo pornográfico

PSE é uma produção publicada em um canal da plataforma *Pornhub* com mais de um milhão de visualizações e seis mil inscritos, vinculado ao usuário *PornhubTV*, unindo-se a outros canais voltados para produções pornográficas elaboradas pela corporação. Ademais, cabe enfatizar novamente que os vídeos são parte da iniciativa *Pornhub Sexual Wellness Center*, um site da *Pornhub*, com matérias ligadas aos temas de amor, sexualidade e saúde, cujo slogan é “conversa real sobre sexo com quem o

[4] Doravante, optamos por *PSE*, de modo a simplificar as menções ao título da série audiovisual.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

conhece melhor"[5], fazendo uma autorreferência à corporação. Para abertura da série, o canal lançou um vídeo de 27 segundos, como um *teaser*, no qual são compilados os 11 episódios e aponta-se o que será abordado na série, com inserções de palavras-chave, excertos de atores e atrizes encenando e falas de especialistas.

Demais vídeos são intitulados, conforme a tradução a seguir[6]: *#1 comunicação*; *#2 DST/IST saúde*; *#3 hábitos de masturbação saudáveis*; *#4 como se preparar para o sexo (mentalmente, higienicamente, fisicamente)*; *#5 vagina — alterações, menstruação, cheiros, corrimentos: eu sou normal?*; *#6 anatomia feminina*; *#7 anatomia masculina*; *#8 pênis — tamanho, prepúcio, 'pré-cum', ereções: eu sou normal?*; *#9 tudo sobre preservativos*; *#10 os dez benefícios do sexo*; *#11 sexo seguro em tempos de covid-19*.

Em *Comunicação*, durante 2 minutos e 45 segundos, a terapeuta Cat Meyer aborda a importância da comunicação entre os parceiros, sobre dizer quais são os desejos, argumenta sobre liberdade e cumplicidade. Em sua fala, ela aconselha a não pressionar o outro, ser gentil e perguntar sempre. As imagens do episódio são intercaladas com encenações de atrizes e atores, interpretando casais visivelmente felizes em momentos de intimidade, junto a conselhos que direcionam o que fazer para ter uma comunicação melhor. O segundo episódio, também conduzido pela mesma terapeuta, aborda sobre proteção sexual contra infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a importância da realização dos exames para testagem. Por 3 minutos e 48 segundos, ela orienta sobre onde buscar por exames de testagem, o que são as IST e os diferentes tipos. Há encenações de atrizes e atores simulando situações de recebimento de um resultado positivo e, por fim, indicação do site pornhub.com/sex, referente ao centro de bem-estar sexual da plataforma, para tirar outras dúvidas com especialistas.

[5] No original: "Real talk about sex from those who know it best". Disponível em: Acesso em: 7 jun. 2024.

[6] No original: #1 Communication; #2 STD/STI health; #3 Healthy Masturbation Habits; #4 How to Prepare for Sex (mentally, hygienically, physically); #5 Vagina — Changes, Periods, Smeels, Discharge: am I Normal?; #6 Female Anatomy; #7 Male Anatomy; #8 Penis — Size, Foreskin, Pre-Cum, Erection: am I Normal?; #9 All About Condoms; #10 The Top 10 Benefits of Sex; #11 Safe Sex In The Time of COVID-19. Disponível em: https://pornhub.com/channels/pornhub-sex-ed. Acesso em: 7 jun. 2024.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

Em 3 minutos e 7 segundos, o episódio sobre hábitos saudáveis de masturbação visa desmistificar a prática e explicar quais são os benefícios trazidos à saúde. Com a terapeuta Shannon Chavez, ela destaca que a masturbação reduz estresse, auxilia na saúde física e mental, libera endorfina, mas é uma ação pessoal cujas decisões sobre se masturbar dependem de cada um. Há atrizes e atores se masturbando durante as imagens exibidas no episódio. O vídeo seguinte também é desenvolvido por ela, com 2 minutos e 46 segundos, e se direciona para a discussão sobre a preparação antes da relação sexual, a importância do consentimento entre as pessoas, a experimentação, as expectativas, assim como a higiene, os preservativos e a hidratação.

Os vídeos 5 e 6 dizem o que é ou não normal para pessoas com vagina e a anatomia reprodutiva e sexual feminina. Realizado pela terapeuta sexual Kimberly Resnick Anderson, individualidade, exercícios para o assoalho pélvico, menstruação, corrimentos vaginais são tópicos tratados nos episódios de forma explicativa. Nos episódios 7 e 8, ambos conduzidos por Tim Norton, terapeuta sexual, as discussões trazem a anatomia do pênis, saco escrotal e órgãos internos, dizendo sobre as funções no organismo. Especificamente, no oitavo vídeo, o foco é direcionado para falar o que é normal ou não para pessoas com pênis, tal como tamanho, circuncisão, pré-ejaculação, ereção, ejaculação.

No nono episódio, de 4 minutos e 20 segundo, Laurie Betito, psicóloga e terapeuta sexual, explica como usar camisinha e a importância do preservativo nas relações sexuais. No vídeo seguinte, ela ressalta quais são as vantagens das relações sexuais na saúde, tais como a redução dos riscos cardiovasculares, a liberação de hormônios e o aumento da intimidade entre casais. Esse episódio tem 2 minutos e 49 segundos.

Por fim, direcionado aos riscos da covid-19, doença que estava em ascensão mundial na época de lançamento da série, a terapeuta Jessica Ross apresenta o que é doença e quais são as formas de transmissão viral embasada em estudos daquele momento. Assim, no vídeo de 4 minutos e 28 segundos, ela aconselha como evitar a contaminação, por exemplo: não beijar, evitar sexo anal, preferir masturbação e usar videochamadas.

Anais de Artigos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

Em geral, há semelhanças entre os vídeos, como a curta duração dos episódios e a condução realizada por especialistas em sexo (no caso, demarcados como terapeutas), garantindo legitimidade para poder ensinar sobre o tema abordado no episódio e ser considerado uma fonte confiável para obter informações. Outra semelhança ocorre com as encenações de atrizes e atores para ilustrar os argumentos apresentados pelos terapeutas sexuais. Ainda, os vídeos se valem de esquemas ilustrativos com uso de ícones coloridos, pequenas frases injuntivas e indicação do site de bem-estar sexual da plataforma para conseguir mais informações e tirar dúvidas.

Com essas descrições em vista, entendemos que *PSE* "opera em uma lógica precisa e direta para os espectadores, apontando sobre como se deve experienciar o corpo e a sexualidade, sendo que, para isso, traz situações cotidianas da vida" (Vieira Filho, 2022, p. 534). Essa configuração pedagógica é construída com elementos que remetem ao ensino, como o logotipo ser representado com a escrita em um quadro de giz (Figura 1), juntamente aos discursos direcionadores do que deve ou não fazer. Porém, não se deve ter uma visão ingênua da série, haja vista que a idealizadora da proposta é uma plataforma pornográfica, onde os vídeos são postados em meio a outros tantos que divergem dos próprios conteúdos trazidos sobre educação sexual.

Figura 1



Anais de Artigos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

Legenda: Logotipo da série PSE

Caption: PSE series logo

2 Literacia midiática: importância na cultura digital e nos processos comunicacionais

Em uma sociedade em constituição com processos de midiatização (Braga, 2006), atentar-se para os modos de compreensão e de avaliação dos conteúdos midiáticos se torna fundamental para as relações e as interações. Vivemos imersos por conteúdos em uma intensa velocidade e de distintas ordens nas mídias. Contudo, como lidar com esse fluxo de produtos, filtrá-los e compreendê-los? Apostamos que a literacia midiática possa ser um meio para apreender o funcionamento das mídias, a constituição de representações sociais e processos simbólicos e os potenciais para acessar, explorar e entender as produções audiovisuais. Trata-se de oportunizar o desenvolvimento ativo da cidadania, ou seja, a participação dos indivíduos de uma forma crítica e criativa. Para Gabriela Borges e Márcia Barbosa Silva (2019, p. 15), a literacia midiática é "[…] a capacidade de acessar, analisar e avaliar o poder de imagens, sons e mensagens que confrontam o sujeito contemporâneo, assim como comunicar de forma competente através das mídias disponíveis". O propósito é permitir com que as pessoas aprimorem conhecimentos, possam compreender criticamente os meios de comunicação e as informações, influenciar nas decisões e apreender os processos de construções culturais e de sentidos.

Segundo Sonia Livingstone e Shenja Van Der Graff (2010), há três motivos que acentuam a importância da literacia midiática para:

> [...] (1) democracia, participação e cidadania ativa, já que uma sociedade alfabetizada em mídia é mais capaz de apoiar uma esfera pública informada, crítica e inclusiva; (2) economia do conhecimento, competitividade e escolha, já que em uma economia de mercado cada vez mais baseada na informação, muitas vezes de forma complexa e mediada, a literacia midiática apoia a inovação e a criatividade, sustentando uma rica gama de opções para o consumidor; e (3)

Anais de Artigos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

> aprendizagem ao longo da vida, expressão cultural e realização pessoal, uma vez que nosso ambiente simbólico altamente reflexivo e altamente mediado informa e estrutura as escolhas, os valores e o conhecimentos que dão significado à vida cotidiana (Livingstone; Van Der Graff, 2010, p. 4, tradução nossa[7]).

Tendo em vista as importâncias da literacia midiática, é importante perceber os temas observados por W. James Potter (2010). Conforme o autor identifica, um dos temas comuns nos estudos da literacia midiática considera que os meios de comunicação de massa possuem efeitos tanto positivos e quanto negativos sobre as pessoas. Além disso, há um interesse pela alfabetização em mídias para que as pessoas possam ter controle das influências midiáticas em suas vidas; outro ponto importante é que "ninguém nasce alfabetizado em mídia. A literacia midiática deve ser desenvolvida, e esse desenvolvimento requer esforço de cada indivíduo, bem como orientação de especialistas" (Potter, 2010, p. 681, tradução nossa[8]). Trata-se de um processo por meio do qual as pessoas vão se atualizando, mas não um fim em si mesmo, o que requer aperfeiçoamentos contínuos para que as habilidades sejam adquiridas. Por fim, a literacia midiática deve ser entendida por uma multidimensionalidade, isto é, se as mídias exercem influências de distintas ordens nas pessoas e no cotidiano, deve-se empreender o desenvolvimento de competências emocionais, morais etc, isto é, de diferentes dimensões que nos constituem e atravessam (Potter, 2010).

3 Discussões sobre *PSE* a partir da literacia midiática

[7] No original: "[...] (1) democracy, participation, and active citizenship, since a media-literate society is better able to support an informed, critical, and inclusive public sphere; (2) the knowledge economy, competitiveness, and choice, since in a market economy increasingly based on information, often in a complex and mediated form, media literacy supports innovation and creativity, sustaining a rich array of choices for the consumer; and (3) lifelong learning, cultural expression, and personal fulfillment, since our highly reflexive, heavily mediated symbolic environment informs and frames the choices, values, and knowledge that give significance to everyday life" (Livingstone; Van Der Graff, 2010, p. 4).

[8] No original: "No one is born media literate. Media literacy must be developed, and this development requires effort from each individual as well as guidance from experts" (Pottter, 2010, p. 681).

Anais de Artigos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

A partir dessa apreensão contextual da literacia midiática, avançamos com uma perspectiva analítica direcionada para a relação das pessoas com as mídias no cenário digital. Paul Mihailidis (2014, p. 128, tradução nossa[9]) sugere cinco competências na avaliação da literacia midiática. Ei-las: *acesso*, *compreensão*, *avaliação*, *apreciação* e *ação*. Com elas, torna-se possível notar ferramentas e maneiras de participação, processos de colaboração e de curadoria na cultura digital. Como proposta analítica e diante dos limites deste artigo, tensionamos apenas três competências midiáticas com *PSE*, porém entendemos, à luz da proposta de Mihailids (2014), que as competências são um contínuo.

O acesso à mídia está relacionado à participação dos indivíduos e às barreiras que atravessam esse processo (Mihailidis, 2014). Segundo o autor, há duas significações para acesso:

> [...] Por um lado, diz respeito ao acesso à informação — ou seja, mensagens diversas que ajudam a informar, engajar e fornecer pontos de vista variados — e, por outro lado, envolve acesso a tecnologias — a capacidade de acessar ferramentas para facilitar as necessidades de informação e comunicação, compartilhar e expressar. Embora as noções de acesso difiram com base na idade, disciplina e sistemas de mídia locais ou nacionais, o conceito é limitado por um direito fundamental de consumir uma variedade diversa de informações (Mihailidis, 2014, p. 130-131, tradução nossa[10]).

Quando voltamos para uma série sobre educação sexual de uma plataforma pornográfica, cabe indagar, seguindo os passos de Mihailidis (2014), a origem e o tipo das informações, do mesmo modo que questionar os interesses em lançar vídeos que se destoam dos propósitos comerciais da corporação se fazem necessários.

[9] No original: “access, awareness, assessment, appreciation, action” (Mihailidis, 2014, p. 128).

[10] No original: “[...] on the hand, it concerns access to information — i.e., diverse messages that help to inform, engage, and provide varied viewpoints — and on the other hand, it entails access to technologies — the ability to access tools to facilitate information and communication needs, to share, and the to express. While notions of access differ base on age, discipline, and local or national media systems, the concept is bound by a fundamental right to consume a diverse variety of information” (Mihailidis, 2014, p. 130-131).

Anais de Artigos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

Primeiramente, a *Pornhub* é considerada a maior plataforma de pornografia do mundo cujos interesses comerciais têm a finalidade de angariar cada vez mais usuários que consumam seus serviços[11]. É necessário recapitular que "[…] a *Pornhub* frisa seu amplo alcance de visualizações e acessos como um gesto para se situar entre os infindáveis cursos da internet, sobretudo no segmento pornográfico" (Vieira Filho, 2021, p. 9). A princípio, o lançamento da série pode ser considerado contraditório com a *Pornhub*, pois as informações dos especialistas — por exemplo, como usar preservativos — não são características proeminentes nas demais produções que circulam pela plataforma. Ao contrário, existem categorias específicas para agrupar vídeos sem uso de camisinha (conhecidas como *bareback*), por exemplo.

Com Mihailidis (2014), cabe indagar a apreensão do acesso à *PSE*. Se as informações sobre educação sexual vêm de uma corporação pornográfica, a partir da estratégia de legitimação por meio de especialistas, qual a origem e que tipo de referências são colocadas para o acesso das pessoas? Em que medida o controle do acesso desses conteúdos não se torna interesses comerciais que unem forças para consolidação do centro de bem-estar sexual da plataforma? Se essas informações são trazidas como conselhos e dicas universais, como o acesso se difere conforme atravessamentos de ordem espacial, temporal, cultural e por marcadores sociais? Ter essas perguntas como ponto de partida é um empreendimento fundamental para que as pessoas possam compreender o acesso às informações apresentadas em *PSE*.

A avaliação possibilita identificar audiências, fontes e propósitos incutidos nas produções midiáticas (Mihailidis, 2014). "Seja desconstruindo um anúncio, um discurso político, um destaque esportivo ou um clipe do YouTube, a avaliação é a análise crítica que ajuda a desembrulhar a mensagem e sua composição a partir do zero" (Mihailids,

[11] No site *pornhub.com/insights*, voltado para mensurações e divulgação da plataforma, o discurso assinala que *Pornhub* é a maior entre as concorrentes. Porém, não há como asseverarmos essa demarcação, haja vista que outras plataformas, como *Xvideos*, permanece, em termos de acesso, acima da *Pornhub*, como trazem os dados da SimilarWeb (2024).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

2014, p. 135, tradução nossa[12]). Em *PSE*, a finalidade da mensagem aparenta se resumir a conselhos e dicas sobre educação sexual, mas há intenções implícitas. Ilustramos com o incentivo à masturbação, que, embora haja argumentos plausíveis sobre a relação com a saúde e o conhecimento dos prazeres do próprio corpo, tem um fundo mercadológico, pois o maior propósito da plataforma pode ser abreviado a ter cada vez mais usuários que consumam conteúdos voltados para a incitação sexual. Seguindo por essa lógica mercadológica, um indício relevante se refere ao fato de a *Pornhub* divulgar dados quantitativos de forma pública para evidenciar aumentos de buscas na plataforma durante o ano e em eventos específicos em um site específico (*pornhub.com/insights*). Ademais, ao ser lançada na pandemia de covid-19, a série se torna um meio para atrair públicos e mobilizar artifícios que captem outras formas de fazer sexo em uma fase na qual o contato físico se torna um risco de contaminação, o que coaduna com a possibilidade de estar na plataforma e consumir outras produções audiovisuais.

O público visado tende a ser o maior possível, ao mesmo tempo que atinge quem procura pelos mecanismos de busca por informações que dialoguem com as temáticas trabalhadas pela série. Por ser parte de uma iniciativa já existente, pode aumentar o alcance e as visualizações. Em contrapartida, vale ter atenção aos autores das mensagens que são, sobretudo, *Pornhub* e, especificamente, terapeutas sexuais, como fontes autorizadas para ensinar, que participam de outros trabalhos da corporação e têm experiência relacionada às temáticas do sexo. Em meio ao cenário turbulento da educação sexual, como apresentamos na introdução deste artigo com notas de Desidério (2017) e Garbarino (2021), uma empresa do mercado pornográfico se vale de estratégias para poder criar os conteúdos audiovisuais sobre temáticas concernentes aos corpos, aos desejos e às práticas sexuais com vistas a não ser questionada pelo tipo de mensagem construída.

Estamos falando da maior plataforma de pornografia, que ocupava a 13.ª posição de acessos, em fevereiro de 2024, entre sites mais acessados, somando 2,1 bilhões de

[12] No original: "Whether deconstructing an advertisement, a political speech, a sports highlight, or a YouTube clip, assessment is the gritty critical analysis that helps unpack the message and its composition from the ground up" (Mihailidis, 2014, p. 135).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

visitas (SimilarWeb, 2024). Para chamar a atenção dos usuários entre a infinidade de vídeos da/na plataforma, a série exibe relações sexuais como forma de ilustrar o que é dito. Com atores e atrizes, o recurso mobilizado é de evidenciar o que é correto e errado, aconselhar como se deve fazer e ensinar como otimizar as relações sexuais. Também utiliza recursos gráficos para compor a produção e complementar as explicações. Outras questões concernentes à avaliação devem ser ponderadas para se ter uma visão crítica da série. Que informações não são contempladas pela série? O que é deixado de lado? Ou melhor, o que foi incluído tem qual intencionalidade? Quais estratégias de captação são usadas e o que elas provocam ou tentam provocar nos interlocutores?

Mihailidis (2014) explica a compreensão como uma competência associada à percepção e ao entendimento de valores, ideologias, representações e contextos das informações midiáticas. O autor assinala que "[...] a mídia se torna um facilitador central do discurso dominante por normas culturais em todo o mundo" (Mihailidis, 2014, p. 132, tradução nossa[13]). Nesse sentido, em *PSE*, o contexto pandêmico e suas consequências no aumento de acessos à pornografia devem ser considerados ao passo que avançamos pela série e ao que ela se propõe. Mas não somente a questão sanitária se destaca, como ainda o campo pornográfico plataformizado em expansão nas lógicas de consumo. "A narrativa prescritiva desenvolvida em todo o percurso da série intensifica a pedagogização com vistas a tornar as práticas sexuais facilmente apreensíveis [...]" (Vieira Filho, 2022, p. 536). Dessa forma, *PSE* se torna um produto midiático cujas dimensões devem ser apreendidas com consciência para que as mensagens circuladas nos episódios sejam entendidas em sua completude e em associação aos processos sociais emergentes.

Cabe perguntar: quais sistemas simbólicos de valores são evocados nas mensagens? Quais representações sociais e culturais estão introduzidas na série? Que limites as informações trazem para educação sexual? Ainda que a plataforma tenha interesses em informar seus públicos e se preocupar com a vida sexual, como assinala

[13] No original: "[...] media become a central facilitator for dominant discourse of cultural norms around the world" (Mihailids, 2014, p. 132).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

nos discursos, existem relações tácitas que se entrelaçam pela produção. Vale lembrar que os acessos na plataforma acenderam e recursos, até então pagos, foram liberados gratuitamente na emergência da covid-19. Em vista disso, a série se enreda por ações maiores da *Pornhub* em um momento no qual o tráfego crescia vertiginosamente. Não à toa, uma *playlist* chamada "The cleanest porn ever" foi elaborada para reunir vídeos que ensinam a se prevenir do coronavírus e se masturbar (Vieira Filho, 2022).

Considerações finais

A discussão sobre educação sexual, pornografia, lógicas de consumo e literacia midiática evidencia a imprescindibilidade da promoção de debates sobre questões dos corpos e das sexualidades. Em um contexto midiatizado, educação sexual recebe outras facetas de discussão e se espraia pelas plataformas digitais, sendo que, por vezes, o assunto adquire interesses políticos e morais que podem deturpar o sentido. Como vimos com Desidério (2017) e Garbarino (2021), as escolas têm um papel importante, junto a outras organizações, para que projetos e ações de escuta sejam empreendidos em sala de aula desde a infância. Porém, quando nos atentamos para a midiatização e suas intricáveis relações com os processos sociais, a educação sexual evidencia a imprescindibilidade de sua tematização, sobretudo em tempos plataformizados, em que a pornografia se torna onipresente on-line e de fácil acesso para qualquer pessoa, o que a torna uma fonte de buscas para o entendimento das relações sexuais e dos corpos.

Sem a pretensão de avançar criticamente nesse ponto no artigo, é importante, pelo menos, evidenciar que a qualidade e os significados que emergem sobre educação sexual em uma ambiência pornográfica, na qual há tensão, problemas e conflitos sobre conteúdos, relações de gênero, sexualidade e raça, que se cunham nas produções e tantas outras, precisam ser criticados pelos estereótipos, violências e vulnerabilidades em exibição e produção. No cenário contemporâneo de moralismos e desinformações, apostamos que a literacia midiática constitui um meio para questionarmos informações que emergem sobre sexualidades e corpos, promover o exercício da cidadania e agir ativamente diante das mensagens que recebemos, produzimos e compartilhamos.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

Com a proposta de Mihailidis (2014), cujo caráter metodológico é interessante para avançar nos estudos que se voltam para a cultura digital com diferentes objetos midiáticos, torna-se possível tensionar competências midiáticas relacionadas ao acesso, à compreensão, à avaliação, à apreciação e à ação. Como o próprio pesquisador entende, essas competências não são prescritivas e fechadas, logo elas podem ser ajustadas e repensadas em diferentes tipos de produção midiática com vistas a aprofundar a literacia midiática. No caso, observamos três competências para entender as bases de desenvolvimento da série *PSE*. Parece-nos, portanto, que *PSE* se apresenta como uma série curta e objetiva para levar informações confiáveis aos usuários da plataforma e podem contribuir com os entendimentos da educação sexual. Todavia, não se deve ter uma visada ingênua frente a esse propósito, haja vista que a própria corporação desenvolve materiais sexuais, assim como permite que produtoras *mainstream* e produtoras independentes publiquem vídeos com diferentes abordagens sobre sexo, que entram em contradição com as tematizações de *PSE*, tais como o diálogo aberto, o uso de preservativos, entre outras. Por meio das perguntas feitas neste artigo, elaboradas em dialógo com as competências midiáticas (Mihailidis, 2014), esperamos que outras investigações possam se desdobram pela midiatização da pornografia e pela necessidade social da educação sexual.

Referências

BORGES, Gabriela; SILVA, Márcia Barbosa. Apresentação. *In*: BORGES, Gabriela; SILVA, Márcia Barbosa da (Orgs.). **Competências midiáticas em cenários brasileiros**: interfaces entre comunicação, educação e artes. Juiz de Fora: Editora da UFJF, p. 13–28, 2019.

BRAGA, José Luiz. Mediatização como processo interacional de referência**. Animus: revista interamericana de comunicação midiática**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 9-35, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/animus/article/download/6693/4050. Acesso em: 7 jun. 2024.

DESIDÉRIO, Ricardo. Refletindo sobre as questões de gênero em sala de aula. **Travessias**, Cascavel, v. 11, n. 1, p. 15–23, 2017. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16638. Acesso em: 1 nov. 2022.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2023)

GARBARINO, Mariana Inés. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. **cadernos pagu**, Campinas, n. 63, e216316, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/18094449202100630016. Acesso em: 7 jun. 2024.

LIVINGSTONE, Sonia; VAN DER GRAAF, Shenja. Media Literacy. **The Internation Encyclopedia of Communication, First Edition**, [*S. l.*], p. 1-5, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1002/9781405186407.wbiecm039. Acesso em: 7 jun. 2024.

MIHALIDIS, Paul. The 5A's of media literacy: a normative model for the emerging citizen. *In*: MIHAILIDIS, Paul. **Media literacy and the emerging citizen**: Youth, engagement and participation in digital culture. Berna: Peter Lang, p. 126–148, 2014.

MISKOLCI, Richard. **Batalhas morais**: política identitária na esfera pública técnico-midiatizada. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.

POTTER, W. James. The state of media literacy. **Journal of Broadcasting and Electronic Media**, [*S. l.*], v. 54, n. 4, p. 675-696, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1080/08838151.2011.521462. Acesso em: 7 jun. 2024.

SIMILARWEB. **SimilarWeb pornhub.com**. 2024. Disponível em: https://www.similarweb.com/pt/website/pornhub.com/#overview. Acesso em: 7 mar. 2024.

VIEIRA FILHO, Maurício João. Plataformização da pornografia: considerações sobre estruturas e regimes de circulação de conteúdos audiovisuais na Xvideos. **Eptic On-Line**, [S. l.], v. 24, p. 117-136, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.54786/revista%20eptic.v24i3.17829. Acesso em: 30 maio 2024.

VIEIRA FILHO, Maurício João. Pornhub e acontecimentos midiáticos: dinâmicas plataformizadas e discurso organizacional no campo do pornográfico. *In*: Seminário Internacional Desfazendo Gênero, 2021, Campina Grande. **Anais do Seminário Internacional Desfazendo Gênero**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. v. 5. p. 1-13. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV168_MD_SA_ID_25112021174717.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.

VIEIRA FILHO, Maurício João; PROCÓPIO, Mariana Ramalho. "Sou menina, menina feminina. Sou menino, menino masculino": estereótipos e práticas pedagógicas de gênero a partir de dois vídeos musicais. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, [*S. l.*], n. 27, p. 1-21, 2024. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/87858. Acesso em: 07 jun. 2024.